

PLANEJAMENTO, GESTÃO E COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PRÉ-NATAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE UMA CIDADE DA ZONA DA MATA MINEIRA

Alice Alves Dutra¹
Franciane de Jesus Pereira¹
Érica Stoupa Martins²
Lucio Flávio Sleutjes³
Kelly Aparecida do Nascimento⁴
Renata Aparecida Fontes⁵
Ana Lígia de Souza Pereira⁶

[alice.dutra @outlook.com](mailto:alice.dutra@outlook.com)

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, que tem por objetivo verificar o planejamento, a gestão e a coordenação do programa de pré-natal das Unidades Básicas de Saúde de uma cidade da Zona da Mata Mineira. O local escolhido para a realização da pesquisa serão UBS localizadas em uma cidade da Zona da Mata Mineira. A coleta de dados será realizada no mês de agosto de 2022. Os participantes da pesquisa serão os seis enfermeiros que atuam como coordenadores das atividades nas seis aUbs do referido município. O estudo será realizado a partir de um questionário online, disponibilizado pela plataforma *Google Forms*. O instrumento de coleta de dados será uma adaptação do questionário de Silveira *et al.* Os dados obtidos serão organizados no programa *Microsoft Office Excel 2010*, apresentando-se em gráficos e em tabelas para análise, através da estatística descritiva.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-natal; planejamento; atenção primária.

INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica de Enfermagem - Univértix - Centro Universitário

² Graduada em Serviço Social, com Pós-graduação em Gestão de Recursos Humanos e Mestrado em Serviço Social. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

³ Graduado em Fisioterapia, mestre em Motricidade e doutor em Cinesiologia. Professor e Reitor da Univértix – Centro Universitário.

⁴ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Professora da Univértix – Centro Universitário

⁵ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora da Univértix – Centro Universitário

⁶ Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território - UNIVALE. Professora do curso de enfermagem da Univértix – Centro Universitário.

O pré-natal é o período que antecede o nascimento de um filho durante o qual as gestantes passam por uma série de ações que visam à melhoria da saúde individual e coletiva da mulher. Nesse período, as gestantes devem receber o melhor acompanhamento possível e quando necessário, além de acesso a exames clínicos e laboratoriais, orientação profissional e acesso a medicamentos preventivos e/ou vacinas (SOUZA, MACHADO, MANGIAVACCHI e LIMA, 2021)

Oliveira e Duarte (2019), ressaltam que quando o pré-natal é de baixo risco pode ser realizado por enfermeiro, obstetra ou não, respaldado pela lei do Exercício Profissional da Enfermagem, decreto nº 94.406/87. É encargo do enfermeiro ainda, realizar a consulta de enfermagem, prestar assistência a gestante, realizar educação em saúde, prescrição de enfermagem e de alguns medicamentos, desde que tenha respaldo legal para tal ato.

A excelência da assistência obstétrica e neonatal, e também de outros recursos necessita da boa organização da rede de serviços para garantir a adesão aos princípios constitucionais de acesso universal, equidade e atenção integral. É essencial que todas as gestantes, mães, recém-nascidos e puérperas tenham todos os cuidados da qual necessitam para diminuir as intercorrências ocasionadas pela gravidez, parto e complicações pós-parto (BRAVIN *et al.*, 2020)

É necessário aprimorar a assistência prestada às gestantes, levando em consideração aspectos relevantes como sociais, culturais, econômicos, entre outros. Possibilitando um caminho bem estruturado, onde se integra o conhecimento científico e o saber popular para que essas mulheres se sintam acolhidas durante toda a etapa da gestação. É de suma importância, que o profissional abra espaço para a mulher se expressar e dizer todas suas dúvidas a respeito desse período especial e ao mesmo tempo tão questionador da sua vida, trazendo assim mais conhecimento para a mesma, além de proporcionar um atendimento de qualidade durante todo o pré-natal (OLIVEIRA e DUARTE, 2019).

Sobre o tema pré-natal, pode-se encontrar diversas pesquisas, mas é possível verificar que não há ênfase para o planejamento, a gestão e a coordenação

do programa de pré-natal nas unidades básicas de saúde (UBS) de uma cidade da zona da mata mineira, sendo essa a lacuna do presente estudo.

Nesta concepção, tem-se como questão norteadora: Como está o planejamento, a gestão e a coordenação do programa de pré-natal nas UBS de uma cidade da zona da mata mineira? Assim, o objetivo deste trabalho é verificar o planejamento, a gestão e a coordenação do programa de pré-natal das UBS de uma cidade da Zona da Mata Mineira.

A hipótese que os enfermeiros que atuam nas UBS não estejam realizando de forma eficaz o planejamento, a gestão e a coordenação do programa de pré-natal no município pesquisado.

Trabalhos com este são importantes para avaliar como o programa de pré-natal está sendo desenvolvido nas UBS, pois é através dessa avaliação que se pode observar qual o resultado obtido em relação a assistência prestada ao público alvo. Tendo em vista, que na atuação da Enfermagem se deve integrar todos os níveis de atenção, visando a promoção de saúde, prevenção de agravos e assistência integral à saúde da gestante, puérpera e recém-nascido.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O pré-natal tem como intuito discutir, amparar e assegurar as necessidades da mulher desde o início ao fim da gestação, logo, é perceptível que o bebê deve ser acompanhado também, preservando o bem-estar físico e mental, amparado pelo acompanhante durante todo o período de pré-natal, parto e pós-parto. A identificação precoce de determinados agravos garante assistência antecipada e um cuidado diferenciado (LIMA *et al.*, 2019).

Para que a assistência seja prestada de forma adequada, foi criada a Atenção Pré-Natal (APN) que é de grande importância, para que se tenham bons resultados no desfecho da gestação, e sua qualidade, está ligada com a disponibilidade de recursos em âmbito gerencial e assistencial, bem como ao aumento de ações de forma rotineira, obedecendo a normas técnico-científicas de qualidade. Para que se tenha efetividade, recomenda-se que o pré-natal seja iniciado no princípio da

gestação e seja constituído por um conjunto de ações estabelecidas por protocolos assistenciais que orientem as condições e procedimentos necessários ao cuidado das gestantes (LUZ, AQUINO e MEDINA, 2018).

A assistência de Enfermagem durante o pré-natal proporciona uma avaliação dinâmica e possibilita a identificação de possíveis fatores de risco, deste modo, é possível atuar a fim de impedir possíveis agravos que podem comprometer o período gravídico. É importante reforçar que no momento da consulta de Enfermagem deve ser discutida as transformações que vão acontecer na gestação, esclarecendo, revendo e orientando sempre sobre dúvidas que podem surgir ao longo desse período. Sendo assim, é neste momento em que se deve despertar na gestante o senso crítico, a se preparar para cada mudança que irá ocorrer, e cabe ao enfermeiro os cuidados de preventivos e de orientação a gestante (LIMA *et al.*, 2019).

Os enfermeiros têm um papel fundamental na implementação da logística de todas as ações definidas na Atenção Pré-Natal (APN), o gerenciando direto do cuidado e o relacionamento multidisciplinar da equipe. O profissional deve estar capacitado, compreendendo o processo e a pertinência do acompanhamento da gestação, objetivando maior adesão ao pré-natal, assegurando-lhe qualidade na assistência e um bom resultado obstétrico e perinatal. A aptidão do exercício profissional, garante ao enfermeiro o poder de atuar na assistência ao pré-natal de baixo risco, prestando cuidados integrais, sensibilizados e capacitados, acompanhando a gestante em todo o seu período de gestação, incentivando-as ao parto humanizado e desconstruindo os medos relacionados ao período (SOUZA; VIEIRA e BEZERRA, 2019).

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. De acordo com Fernandes *et al.* (2018), a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever, analisar, descobrir e interpretar fatos, e está estritamente ligado a pesquisas de cunho quantitativo, que objetiva identificar a correlação entre as

variáveis a fim de descobrir características de um fenômeno. A aplicação desses métodos é muito relevante, pois proporcionam visões inovadoras sobre uma realidade já existente.

O local escolhido para a realização da pesquisa foram UBS localizadas em uma cidade da Zona da Mata Mineira. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), o município possui uma população média de 13.434 pessoas, uma área de aproximadamente 470,551 km² (IBGE, 2021), densidade demográfica de 28,29 hab/km² (IBGE, 2010) e PIB de 15.123, 22 R\$ (IBGE, 2019).

Os participantes da pesquisa foram os seis enfermeiros que atuam como coordenadores das atividades nas seis UBS do referido município. O critério utilizado para a escolha dos participantes serão os enfermeiros que estejam atuando nas UBS no período de coleta de dados que será entre 15/09 a 30/09 de 2022. São critérios de exclusão enfermeiros que atuam no município, mas que não prestam assistência às gestantes nas UBS. E enfermeiros que estejam afastados de suas atividades nas UBS no período de coleta de dados.

O estudo foi realizado a partir de um questionário online, disponibilizado pela plataforma *Google Forms*. O instrumento de coleta de dados será uma adaptação do questionário de Silveira *et al.* (2015), que contém 63 questões objetivas relacionadas ao planejamento, gestão e coordenação do programa pré-natal. No referido instrumento existem questões sobre: identificação da UBS e a organização do atendimento à demanda das ações programáticas referentes à saúde da mulher/pré-natal; frequência de realização das consultas; existência de protocolo de atendimento; e preenchimento do cartão das gestantes. O questionário foi enviado individualmente aos enfermeiros pelo aplicativo de mensagens *Whatsapp* após a disponibilização do contato destes profissionais pela Secretaria de Saúde do município. O questionário estará disponível para ser respondido entre os dias 15/09 a 30/09 de 2022. Estima-se que serão necessários aproximadamente 30 minutos para responder o questionário.

Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em risco psicológico durante a aplicação do questionário/entrevista, no qual poderá sentir-se constrangido (a) frente

a alguma questão e preferir não se manifestar, tendo o direito de responder apenas as perguntas que desejar, evitando assim esse risco psicológico. Quanto aos riscos para quebra de sigilo e anonimato, garante-se a manutenção do sigilo e da privacidade da participação durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Entretanto, por usar a plataforma, "nuvem" eletrônica (ambiente virtual), para armazenamento das respostas, há limitações para assegurar a total confidencialidade e, por isso, uma vez terminada a coleta de dados será realizado o "download" dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local do pesquisador responsável, apagando todo e qualquer registro da plataforma virtual ("nuvem"). Em relação ao risco de extravio, os pesquisadores serão os únicos a ter acesso aos dados, mas poderão ocorrer extravio dos dados decorrentes de furto ou perda, assim serão tomadas todas as providências necessárias para manter o sigilo, a saber: a) identificação dos indivíduos nos questionários por números; b) limitar o acesso aos questionários apenas pelo tempo determinada pela pesquisa, posteriormente será arquivado pelo pesquisador responsável; c) suspensão da pesquisa, caso seja detectado perda ou roubo de documentos.

Este estudo tem como benefício avaliar como o programa de pré-natal está sendo desenvolvido nas UBS do município, pois é através dessa avaliação que se pode observar qual o resultado obtido em relação a assistência prestada ao público alvo. Tendo em vista, que na atuação da Enfermagem se deve integrar todos os níveis de atenção, visando a promoção de saúde, prevenção de agravos e assistência integral à saúde da gestante, puérpera e recém-nascido.

A pesquisa atendeu os preceitos éticos da Lei 466/2012 (BRASIL, 2012) e Ofício Circular 2/2021 do Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (CAAE: 59823022.5.0000.9407), documentos esses que tratam de pesquisa envolvendo seres humanos, e de pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Sendo resguardado ao Participante de Pesquisa o direito de liberdade de as questões e de se recusar ou desistir de participar do estudo em qualquer momento. Após os devidos esclarecimentos sobre os objetivos do estudo será solicitado a cada enfermeiro o aceite online do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),

marcando a opção “sim” e uma cópia deste documento será enviada para o Participante da Pesquisa. Será solicitada também à secretaria de saúde do referido município a assinatura do Termo de Autorização ou Anuência, para os locais da realização da pesquisa.

Esta pesquisa acatou também as normativas descritas na Resolução nº 580, de 22 de março de 2018, que estabelece as especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo aos preceitos éticos e de responsabilidade do serviço público e de interesse social, estabelecidas em estudos realizados em instituições integrantes do SUS, não sendo confundidas com as atividades de atenção à saúde. Independentemente da decisão do enfermeiro (a) de participar ou não da pesquisa, por se tratar de uma pesquisa em instituições integrantes do SUS, ressalta-se que o atendimento ao usuário não será prejudicado.

Ademais, as pesquisadoras se responsabilizam em divulgar os resultados da pesquisa para os participantes e instituição onde os dados foram coletados, ao término deste estudo.

Os dados obtidos foram organizados no programa *Microsoft Office Excel* 2010, apresentando-se em gráficos e em tabelas para análise, através da estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A população do estudo foi composta por seis enfermeiros que atuam como coordenadores das atividades nas seis Estratégias de Saúde da Família (ESF) do referido município, sendo que, todas realizam atendimento pré-natal, e apenas uma delas realiza esse atendimento de segunda a sexta-feira no período da manhã e da tarde.

Tabela 1. Atendimento de pré-natal realizado pelas Unidades de Saúde

Variáveis	N	%
Sua UBS realiza atendimento pré-natal todos os dias da semana?		
Sim	1	16,7%
Não	5	83,3%
Em quantos dias da semana a sua UBS realiza atendimento pré-natal?		
Um	1	16,7%

Dois	0	0,00%
Três	2	33,3%
Quatro	0	0,00%
Cinco	1	16,7%
Sempre que necessário	1	16,7%
Livre demanda das gestantes	1	16,7%

Nos dias em que a sua UBS realiza atendimento pré-natal, ele acontece em todos os turnos?

Sim	4	66,7%
Não	2	33,3%

Fonte: Arquivo Pessoal

A Tabela 1 apresenta o funcionamento dos atendimentos de pré-natal nas unidades pesquisadas. 33,3% (2) das unidades realizam atendimento três vezes por semana, 16,7% (1) realizam uma vez por semana, 16,7% (1) realizam cinco vezes por semana, 16,7% (1) por livre demanda das gestantes e 16,7% (1) realizam sempre que necessário. Segundo Cunha *et al.* (2019), nos últimos anos o Brasil apresentou um aumento da cobertura da atenção pré-natal em todo o país. A instituição de ações previstas desde a assistência integral, com proposições a partir de 198 programas nacionais com um nível de persistência em risco de saúde materna.

Das UBS, apenas 16,7% (1) possui gestantes fora da área de cobertura, que segundo a enfermeira responsável, representa cerca de 12% em sua totalidade de gestantes fora da área de abrangência.

Todas as unidades após o primeiro atendimento agendam e programam a próxima consulta, afim de garantir maior adesão por parte das gestantes. Segundo o Ministério da Saúde (2012), o número adequado de consultas pré-natais seria igual ou superior a 6 (seis) com o objetivo de assegurar uma gestação segura e saudável. De acordo com os dados, é ofertado o atendimento para gestantes com problemas de saúde agudo em 83,3% (5), das seis (6) unidades entrevistadas, onde, apenas 33,3% das unidades existem demanda para atendimento de problemas como esse, sendo que em uma ESF são gestantes fora da área de cobertura, logo, não existe excesso de demanda das gestantes para atendimento de problemas agudos na área de cobertura da ESF.

Cunha *et al.*, descreve que houve expansão da cobertura da atenção pré-natal nos últimos anos. Isso se deve, ao estabelecimento de ações previstas na assistência integral, com proposições baseadas em 198 programas nacionais. Diante dos dados obtidos foi possível verificar que cinco unidades seguem um protocolo específico e uma não segue (FIGURA 1).

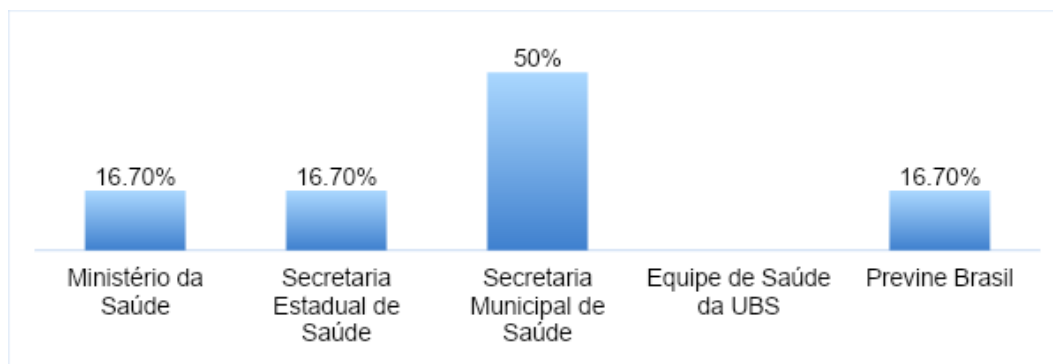


Figura 1: Protocolo de atendimento de pré-natal

Fonte: Arquivo Pessoal

Em se tratando de gestão de sistema, O DATASUS desenvolveu um sistema para que o gerenciamento das ações voltadas às gestantes fosse apropriado a cada etapa da gestação e as mesmas fossem empregadas com qualidade possibilitando amplo acesso às informações que são cruciais para o planejamento e avaliação do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN). O SISPRENATAL tem definido todos os procedimentos necessários e cabíveis à cada período, focado na avaliação e no monitoramento da assistência pré-natal e puerperal desde a primeira assistência ao atendimento de alto risco, garantindo assim uma assistência continuada (BRASIL, 2008).

Amorim *et al.*, (2022) relata que no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), o enfermeiro possui a responsabilidade de exercer cuidado diferenciado às famílias, associado ao respeito e à resolução de seus problemas de forma apropriada, singular e multidimensional. Além disso, são realizadas sob uma perspectiva de cuidados de enfermagem qualificada, que estimulem a execução de políticas públicas de saúde, como ações públicas para a gestão dos cuidadores, famílias e cuidados.

A tarefa do enfermeiro deve impulsionar ações que incorporem todos os níveis de atenção, desde as medidas de promoção, prevenção e amparo a saúde da gestante, parturiente e recém-nascido. Diante disso, a consulta de enfermagem é uma estratégia eficiente (BRAVIN *et al.*, 2020).

A atenção durante o pré-natal e ao puerpério deve ser realizada de forma cautelosa e criteriosa, atendendo todos os critérios necessários e primordiais, como prevenção e promoção de saúde, diagnóstico e tratamento adequado e oportuno dos problemas que possam ocorrer durante este período (GRISENDI, 2019).

A Figura 2 apresenta os profissionais que realizam a consulta pré-natal na Unidade de saúde.

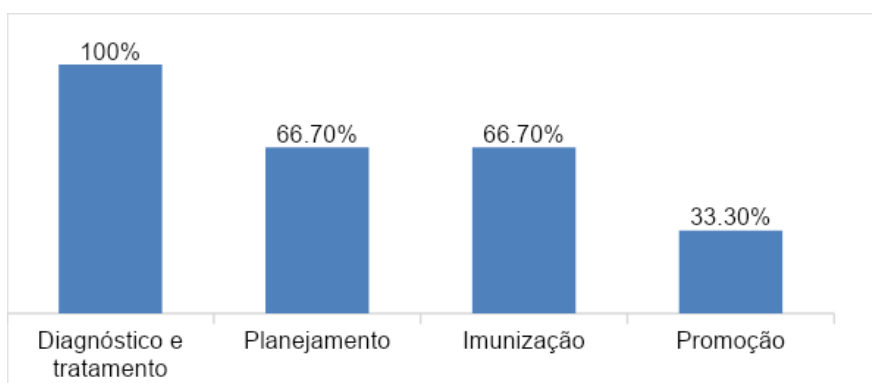


Figura 2: Profissionais que realizam a consulta pré-natal.
Fonte: Arquivo Pessoal

É possível perceber que o atendimento é realizado pelo enfermeiro e médico clínico geral em 100% (6) das unidades, 50% (3) das ESF's apresentam também o atendimento com médico ginecologista-obstetra e apenas 16,7% (1) tem o atendimento também por técnico ou auxiliar de Enfermagem. Conforme Gomes *et al.* (2019) ressalta, o Decreto nº 94406/87, que regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que resigna sobre o exercício profissional de Enfermagem, é exclusivo do enfermeiro, dentre outros, realizar consulta de enfermagem e sua prescrição assistencial, como integrantes da equipe de saúde, prescrição de medicamentos definidos em programas de saúde pública e aprovada pela instituição, bem como prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente puérpera e recém-nascido.

A Figura 3 apresenta as ações desenvolvidas para as gestantes na Unidade de saúde.

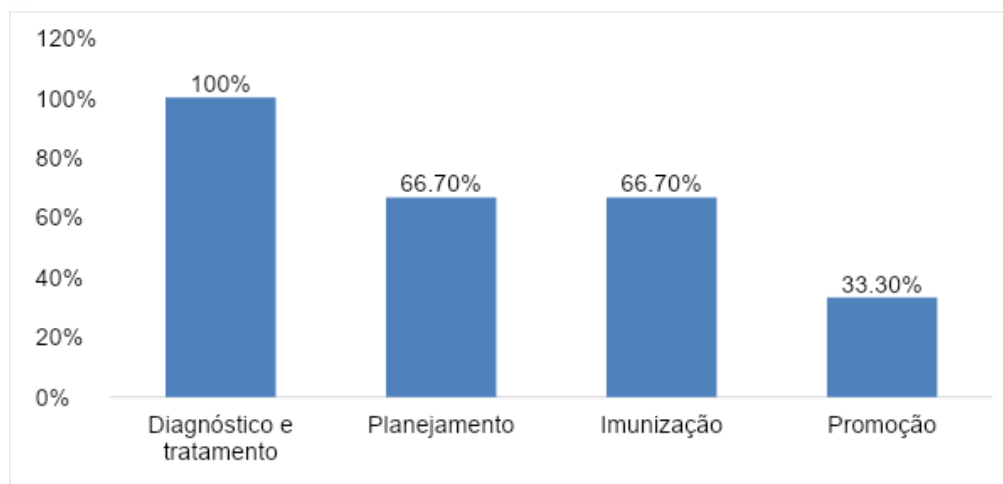


Figura 3: Ações desenvolvidas para gestantes
Fonte: Arquivo Pessoal

Nas ESF também são realizadas ações direcionadas as gestantes, é perceptível que todas desenvolvem ações para diagnóstico e tratamento de doenças, das seis apenas 66,7% (4) delas realizam o planejamento e a imunização das gestantes e apenas 33,3% (2) relataram ter diversas ações para promoção da saúde em gestante. Dos dados obtidos 33,3% (2) não realizam imunização e procedimentos de promoção.

Relacionado as ações de diagnóstico, apenas uma ESF não realiza diagnóstico e classificação do risco gestacional.

A Figura 4 apresenta onde são registrados os atendimentos às gestantes.

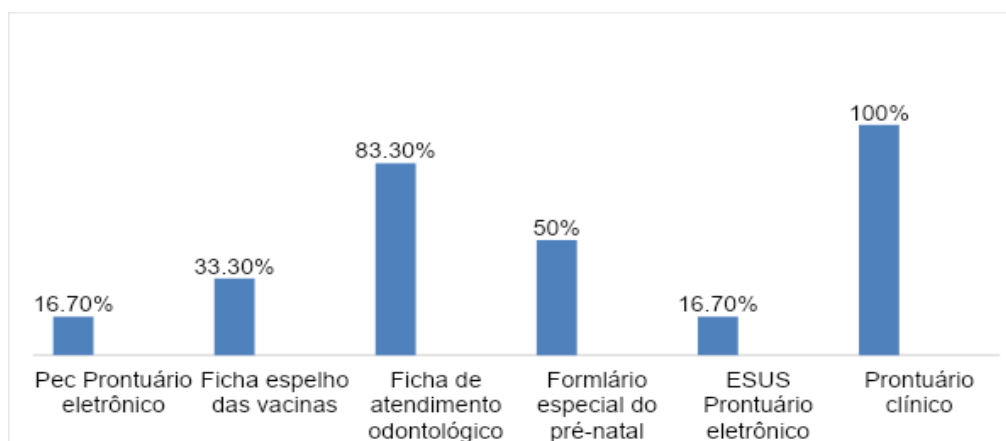


Figura 4. Tipo de documento de registro de atendimento as gestantes
Fonte: Arquivo Pessoal

No que se refere ao preenchimento dos dados de cada gestante, foi verificado que os mesmos são relatados na maioria das vezes no prontuário clínico da paciente, apenas uma unidade relatou que faz registro dos dados no prontuário eletrônico, logo, são revisados periodicamente, semanalmente ou mensalmente. O principal objetivo destacado pelos enfermeiros da unidade foi verificar gestantes faltosas, em seguida verificar completude dos registros e verificar data provável de parto.

Segundo o Ministério da Saúde (2019) durante o pré-natal, a gestante deve receber informações acerca dos seus direitos, hábitos saudáveis relacionados a alimentação e exercícios físicos, medicamentos que devem ser tomados durante a gravidez. Todos os profissionais entrevistados solicitam o cartão da gestante na hora da consulta, para adicionar os dados da nova consulta.

A pesquisa evidencia que 100% (6) dos enfermeiros conversam com as gestantes sobre dicas de alimentação saudável. Em relação a curva de peso 33,3% (2) às vezes explicam o posicionamento do ganho de peso e 66,7% (2) sempre explicam sobre o posicionamento. 100% (6) chamam atenção para a data da próxima vacina. 16,7% (1) às vezes chamam atenção para saúde bucal, enquanto 83,3% (5) falam sobre o assunto. 100% (6) dos profissionais demonstraram conversar sobre as práticas do aleitamento materno e sobre os cuidados com o recém nascido. 16,7% (1) às vezes conversam sobre a prática de atividade física e 83,3% (5) sempre conversam. 100% (6) dos entrevistados revelaram que conversam com as pacientes sobre os riscos do tabagismo, álcool e drogas na gravidez, sobre a anticoncepção no pós-parto, sobre recomendação para que a gestante realize revisão puerperal até os 7 dias de pós-parto e também entre 30 e 42 dias de pós-parto.

BRAVIM *et al.*, (2020) relatam que para um efetivo controle do acompanhamento pré-natal, foi criado um sistema informatizado que está disponível no Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATA-SUS), este é o Sistema de Informações Sobre o Programa e Humanização no Pré-natal e

Nascimento (SISPRENATAL), o sistema é de uso exigido nas unidades básicas de saúde e possibilita o monitoramento do estado de saúde de cada gestante acompanhada pelo sistema. Porém, apenas 16,7% (1) utilizam o sistema do SISPRENATAL em sua ESF sob responsabilidade do enfermeiro e 83,3% (5) não utilizam.

A Figura 5 apresenta os profissionais que participam das atividades de grupo com as gestantes.

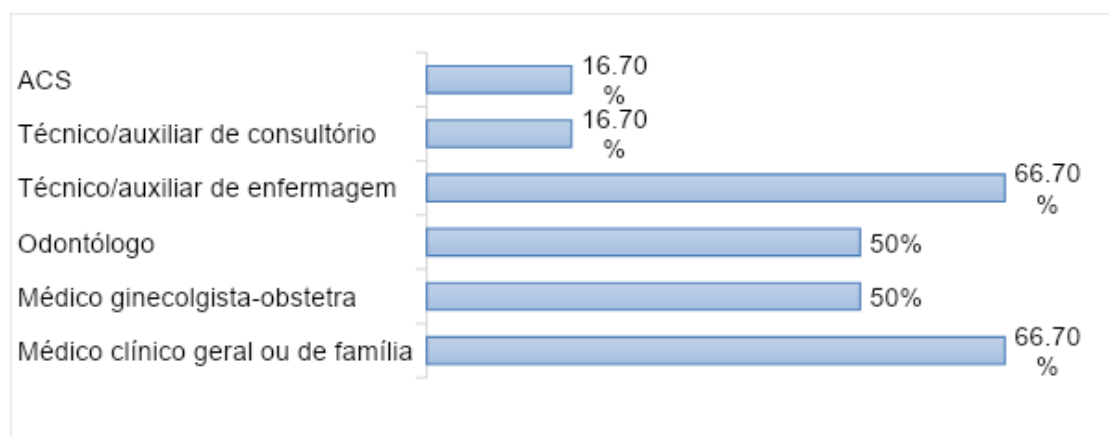


Figura 5: Profissionais que participam das atividades de grupo com as gestantes
Fonte: Arquivo Pessoal

Dos enfermeiros entrevistados, 100% (6) relataram que a equipe da ESF realiza atividades em grupo com as gestantes, sendo que 83,3% (5) realizam essas ações no âmbito da unidade. Tendo presente o Enfermeiro, médico clínico geral ou de família, técnico e ou auxiliar de enfermagem.

Das seis UBS, apenas 16,7% (1) evidenciou que não há profissionais que se dedicam ao planejamento, gestão e coordenação do programa de pré-natal. Dos profissionais que se dedicam ao planejamento, gestão e coordenação estão o (a) enfermeiro (a) 83,3% (5), médico clínico geral ou de família 33,3% (2) e técnico/auxiliar de enfermagem 50% (3), onde são realizadas reuniões na maioria (66,7%) mensais.

Em todas a UBS existem profissionais que se dedicam à avaliação e monitoramento do Programa de Pré-natal, sendo o enfermeiro em todas as unidades, médico clínico geral ou de família em uma unidade e o técnico/auxiliar de enfermagem em duas unidades. Todos estes profissionais realizam reuniões periodicamente, de acordo com a Figura 6.

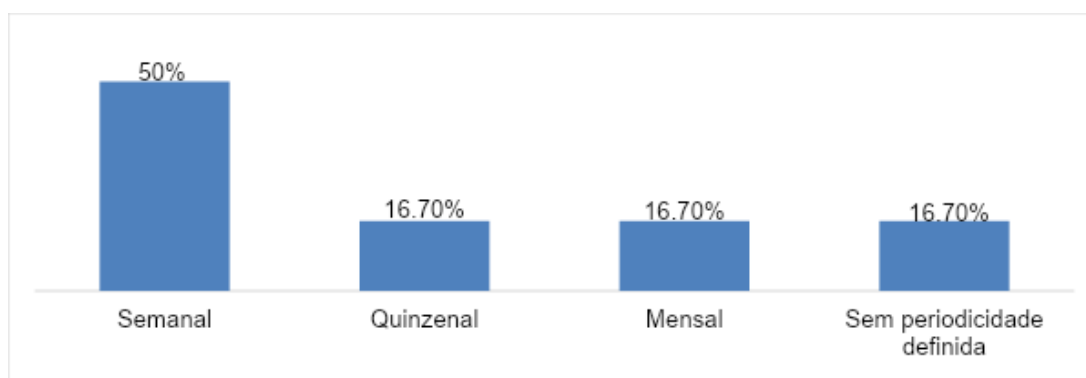


Figura 6: Frequência de reuniões
Fonte: Arquivo Pessoal

A atenção pré-natal se compreende por ações assistenciais e educativas que envolvem procedimentos cruciais para o desenvolvimento de uma gestação. Essa assistência deve ser acolhedora e ao mesmo tempo sistematizada, pois assim poderá refletir positivamente para o desfecho dessa etapa, podendo ser detectados possíveis agravos, preparando a mulher para o parto e criando um vínculo entre mãe e filho (CUNHA, LACERDA, ALCAUZA e NATAL, 2019).

Em acordo com as respostas, as fontes utilizadas pelos profissionais para realizar a avaliação e monitoramento de Programa de Pré-natal são: SIAB 16,7% (1), registros específicos do pré-natal 100% (6), prontuário 66,7% (4) e busca ativa com ACS 16,7% (1). Dos profissionais que realizam esta avaliação 66,7% (4) produzem relatórios com os resultados encontrados mensalmente, e 33,3% (2) disseram não produzir relatórios.

A administração do cuidado de Enfermagem simboliza um obstáculo para os enfermeiros que atuam na área obstétrica. A gestão do cuidado de Enfermagem apropriada não é somente ações administrativas, mas também assistenciais, ao enfermeiro, cabe a responsabilidade de programar suas ações em conjunto com a

equipe de Enfermagem para executar de forma humanizada e eficaz os cuidados (AMORIM *et al.*, 2022). Na referida população, apenas 16,66% mencionaram não se dedicam ao planejamento, gestão e coordenação do Programa de Pré-Natal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Estratégia de Saúde da Família – ESF, representa parte fundamental de acesso e cuidado, sendo porta de entrada do sistema de atenção à gestante e puérperas. A avaliação do Programa de Pré-natal é o ponto de partida para possíveis intervenções nas práticas de saúde. Sendo assim, espera-se com este trabalho contribuir para a qualidade da assistência prestada às gestantes e puérperas do referido município.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS.** 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf Acesso em: 27.abr.2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Pré-natal.** 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/biblioteca/7637-pr%C3%A9-natal>. Acesso em: 26.mar.2022.

BRASIL. Ministério da Saúde/DATASUS. **Sisprenatal** – Sistema de Acompanhamento de Gestante. 2008. Disponível em: <http://siab.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060305>. Acesso em: 28.mar.2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). **Abre Campo.** 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/abre-campo/panorama>. Acesso em: 20.mar.2022.

BRASIL. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012.** 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 27.mar.2022.

BRAVIN, Daise *et al.* A assistência de enfermagem no pré-natal: uma revisão. **Revista científica SMG, Maringá**, vol. 8, n.1, p. 01-15, 2020.

CUNHA, Ana Carolina; LACERDA, Josimari Telino; ALCAUZA, Mônica Tereza Ruocco. Avaliação da atenção ao pré-natal na Atenção Básica no Brasil. **Ver. Bras. Saúde Mater. Infant**, Recife, v. 19, n. 2, p. 459-470 abr./jun., 2019.

FERNANDES, A. M. *et al.* Metodologia de Pesquisa de Dissertações sobre Inovação: Análise Bibliométrica. **Revista Desafio Online**, Campo Grande, v.6, n.1, p.141-159, Jan/Abr, 2018.

GOMES, Celma Barros de Araújo et al. PRENATAL NURSING CONSULTATION: NARRATIVES OF PREGNANT WOMEN AND NURSES. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. 2019, v. 28

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa**: facilitando a vida de estudantes, professores e pesquisadores. Edição digital. Petrópolis: vozes, 2019.

LIMA, Kelly Mikaelly de Souza Gomes *et al.*. Assistência de Enfermagem no Pré-Natal de alto risco. **Brazilian Journal of Health Reaview**, Curitiba, v. 2, n 4, p. 3183-3197, jul./ago., 2019.

LUZ, Leandro Alves; AQUINO, Rosana; MEDINA, Maria Guadalupe. Avaliação da qualidade da Atenção Pré-Natal no Brasil. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, número especial 2, p. 111-126, out., 2018.

OLIVEIRA, Amanda Karolina L. de; DUARTE, Fhabyllle Moreira. **Importância das orientações de enfermagem na consulta de pré-natal: uma revisão integrativa**. Orientadora: Profa. Me. Marina Shinzato Camelo, 2019. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, 2019.

SIMÃO, Alexandrino Martinho Sangunga *et al.*. Gestão do cuidado de enfermagem pré-natal num Centro de Saúde de Angola. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, pp.129-136, fev., 2019.

SOUZA, Maria Vera Lúcia Pinheiro de; VIEIRA, Maria José Costa; BEZERRA, Martha Maria Macêdo. Influência do Pr´R-Natal para o parto humanizado: contribuições do enfermeiro da estratégia da saúde da família. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. V.13, n. 47, p. 252- 257, out., 2019.

SOUZA, Karine Moraes; MACHADO, Thais Pains; MANGIAVACCH, Bianca Magnelli; LIMA, Carmem Cardilo. A assistência pré-natal dentro do programa de saúde da família: uma revisão integrativa sobre o papel do profissional de enfermagem. **Revista Científica Interdisciplinar**, São Carlos, vol. 6, n. 3, artigo nº 1, set./dez., 2021.



Matipó/MG

XV FAVE

Fórum Acadêmico da Univértix

19 a 23 de Setembro de 2022

UNIVÉRTIX

Um Centro Universitário feito com você!

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, Centro Universitário Assunção, UNIFAI, v.2, n. 4, 2017.